

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA POLÍTICA AGRÍCOLA BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL****Junior Ruiz Garcia**

Doutor em desenvolvimento econômico, espaço e meio ambiente pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/UNICAMP) e professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). *E-mail:* <jrgarcia@ufpr.br>.

**José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea e professor da Universidade de Brasília (UnB). *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>.

A atividade agropecuária ao longo da história econômica do Brasil tem ocupado um lugar de destaque, seja como fonte de desenvolvimento, seja como fonte de estabilização da economia. No período recente, o setor tem aliviado o *deficit* externo brasileiro, que manteve o saldo comercial positivo. Neste sentido, o setor agropecuário brasileiro apresenta um papel estratégico na economia, contribuindo para a geração de emprego e renda, mas também assume um papel central na garantia da segurança alimentar e na redução da pobreza e da desigualdade no país. Ainda, o setor pode contribuir de maneira significativa para elevar a qualidade ambiental dos ecossistemas.

A agropecuária brasileira pode ser caracterizada como uma atividade moderna e altamente dinâmica. Os estabelecimentos vinculados às modernas cadeias produtivas instaladas no país podem ser caracterizados, por um lado, pela eficiência na gestão da propriedade e no uso de tecnologias; por outro, há um conjunto extenso de estabelecimentos que apresenta baixa eficiência na gestão e ausência no uso de tecnologias. Assim, o setor agropecuário brasileiro apresenta uma profunda heterogeneidade em sua estrutura produtiva, que inviabiliza o processo competitivo e gerador de tecnologia, por entender que o crescimento sustentável com equidade se associa à superação do elevado diferencial de produtividade intra e intersetoriais.

Formulou-se o seguinte problema de pesquisa: quais são ou poderiam ser as contribuições da política comercial agrícola para alcançar o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira? Como hipótese, este trabalho assume que o comércio agrícola pode ser um importante instrumento para o desenvolvimento

socioeconômico, para a redução das desigualdades e para a gestão ambiental no Brasil. Assim, o objetivo principal é apresentar e discutir algumas evidências da possível relação entre a política comercial agrícola e o desafio posto pelo paradigma do desenvolvimento sustentável, focando na segurança alimentar, na redução da pobreza e da desigualdade, no aumento do emprego e na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, bem como na gestão sustentável dos recursos no país.

A discussão sobre o papel e a importância da política comercial agrícola brasileira, em um país com grandes dimensões continentais e demográficas, deve estar pautada em dois grandes eixos. O primeiro diz respeito ao estabelecimento de uma política comercial agrícola voltada para o fomento do comércio no mercado interno (doméstico), ou seja, promover o acesso dos produtores agropecuários aos mercados domésticos, o que no Brasil ainda é muito deficiente, em particular para o pequeno produtor rural. O segundo eixo se refere à definição de uma política comercial agrícola para o setor externo, que busque o fortalecimento das cadeias produtivas, a diversificação da matriz energética e o aumento do valor agregado na produção.

Acrescente a esse cenário o desafio posto pelo avanço dos acordos no âmbito do paradigma do desenvolvimento sustentável, que impõe a todos os setores da economia restrições quanto à produção e ao uso de bens e serviços econômicos. Contudo, o setor agropecuário brasileiro deverá enfrentar grandes desafios, porque, além de ter de atender a novos requisitos ecológicos de produção, é necessário atender à crescente demanda mundial por produtos agrícolas.